



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

BOLETIM 03/26

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE FORMIGA (CCB-FGA)

FEVEREIRO DE 2026

DESCRIÇÃO

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022 e reformulado em Agosto/2023, que visa mensurar e divulgar entre os dias 15 e 20 de cada mês, a variação dos preços e o custo da cesta básica na cidade de Formiga-MG. A variação dos preços é dada pelo Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA), obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo que os fatores de impacto (pesos) de cada item são adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro de seu grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. Já o Custo da Cesta Básica de Formiga (CCB-FGA) foi alterado a partir do Decreto-Lei nº 399 de 1938, incorporando o Decreto Nº 11.936, publicado em 5 de março de 2024, dispondo “*sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar*” e alinhado à metodologia empregada pelo DIEESE, órgão oficial responsável por esse levantamento. No total, são coletados entre os dias 01 e 10 de cada mês, os preços médios de 209 produtos e serviços, divididos em 9 grupos, a partir de pesquisas nos quatro maiores estabelecimentos comerciais da cidade, além de dezenas de outros em setores econômicos de notável relevância (farmácias, profissionais liberais, mercearias, corretores, prestadores de serviço, etc.), para os quais o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) agradece a atenção e colaboração, incluindo o SICOOB, pela concessão das bolsas de pesquisa. Salienta-se que os dados coletados, porém, referem-se aos valores praticados no período da coleta, constituindo-se em elementos inservíveis para análises isoladas.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O IPC-FGA em Fevereiro de 2026 apresentou inflação de +0,81%. Dentre os 9 (nove) grupos pesquisados, 8 (oito) apresentaram variação positiva dos preços, ou seja, inflação, e apenas 1 (um) apresentou deflação. Abrindo o bloco inflacionário e seguindo a ordem decrescente, o maior percentual foi, novamente, registrado para o grupo “Transportes” (+0,21%). Isso aconteceu como reflexo imediato dos conflitos no Oriente Médio e na Venezuela, grandes produtores de petróleo que, mesmo sem o repasse oficial dos órgãos governamentais de controle, sofreram o impacto e reajustaram o preço do óleo diesel (+7,51%), gasolina (+2,22%) e até etanol (+1,77%), além de uma série de outros repasses em óleos lubrificantes, aditivos e filtros. Na sequência, aparece o grupo “Vestuário”, registrando alta de +0,16%, o que, talvez, justifique a retração de -6,7% na venda de tecidos, vestuário e calçados, segundo Índice Cielo do Varejo Ampliado. As peças de roupa com detalhes artesanais foram as que mais subiram (+6,81%). Em seguida, o grupo “Despesas Pessoais” anotou +0,13% motivado pelas despesas ligadas aos *pets*, como diárias de internação veterinária (+5,55%), ração (+4,87%) e acessórios (+3,00%). Já o grupo “Artigos de Residência” surpreendeu e, contrariando o observado no mês passado (quando registrou deflação), virou e anotou alta de +0,11%. Isso aconteceu por conta da estabilização dos eletroeletrônicos de alto valor (principalmente ligados à linha branca) e do reajuste de equipamentos que possuem bateria, como caixas de som (+7,88%), rádios (+4,81%) e aspiradores de pó (+4,07%), dentre outros. Esse mesmo percentual foi observado no grupo “Alimentação e Bebidas (+0,11%). Legumes como o tomate (+41,87%), frutas (pêssego, com +29,84%) e carnes em geral (+8,49%) foram os principais responsáveis pela alta no mês, ainda que contrastando com o leite UHT (-2,11%), óleo de soja (-1,03%) e ovos (-0,98%), que tiveram quedas expressivas. Na sequência, o grupo “Habitação” registrou alta de +0,07%, sendo que os produtos de limpeza, mais uma vez, foram os responsáveis por essa alta. Produtos de grande uso como sabão em pó (+3,65%), detergentes líquidos (+2,12%) e sabão em barra (+2,08%) impactaram no grupo. “Educação” foi outro grupo inflacionário, registrando +0,05%, o que se deve, principalmente, a alta em materiais escolares, tais como cadernos (+11,28%), canetas simples (+5,77%) e lápis (+5,53%). Fechando o bloco inflacionário, o grupo “Comunicação” registrou alta discreta, de +0,01%, observada, principalmente, pelo lançamento de celulares de alto desempenho (+14,89%) – todavia, este é um produto que tem segmento de mercado específico e, portanto, baixo fator de impacto. O único grupo que registrou deflação foi “Saúde e Cuidados Pessoais” (-0,04%), motivado pelos novos valores de referência para remédios do “Programa Farmácia



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

Popular”, publicados pelo Ministério da Saúde na Portaria GM/MS nº 8.407/2025, e que entraram em vigor a partir de 15 de janeiro. Destacam-se as reduções na Dapagliflozina 10 mg (medicamento amplamente utilizado no tratamento do diabetes tipo 2, com -34,94%) e fraldas geriátricas, com redução de -30,04%. O IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, registrou uma inflação de +0,70%, abaixo, portanto, do IPC-FGA. Nos últimos 12 (doze) meses, o IPCA-Brasil acumula alta de +3,81%, enquanto o IPC-FGA apresenta resistência a inflação com um percentual de +4,12%. Em 2026, o IPCA-Brasil acumulado é de +1,03%, enquanto o IPC-FGA é +1,07%. Ao contrário de muitas capitais brasileiras, Belo Horizonte-MG registrou leve queda no custo da cesta básica (CCB-BH), cujo valor atual é R\$736,86; já em Formiga, o custo da cesta básica (CCB-FGA) teve uma ligeira alta, passando para R\$669,15, o que reduziu a diferença percentual entre as duas cidades para +10,12%. A alta dos legumes, como o tomate e alface, foi menos impactada na cidade, provavelmente por conta da produção domiciliada no município, que aliada a outros itens, reduziu a volatilidade dos preços.

PROF. DRA. JUSSARA MARIA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG

Formiga, MG - 2026